

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações
Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. a linha
Annuncios permanentes 5
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

FALLIDOS!

Parece que navegamos n'um mar de desgraças. A nau do Estado desconjunta-se por todos os lados, e nem já o pulso forte do timoneiro da fazenda consegue afastar-a do abysmo para onde vae velozmente singrando. Nem um lampejo de esperança, nem uma nesga de ceu azul a divisar-se ao largo! Tudo se perde, tudo se afunda em montões de lama, em nojenta corrupção. Em cada negocio, que se estuda, descobre-se um arranjo, uma falsificação, um roubo, e logo atraz d'esses desvendam-se outros e outros.

E' uma vergonha o exame que se está fazendo ao modo como nos temos administrado, é uma vergonha que auctorisar os estrangeiros a tomar conta dos nossos negocios collocando-nos em interdição forçada.

Não é uma intervenção armada das potencias para nos forçarem a condições humilhantes: é a liquidação dos nossos haveres pelos credores que desconfiam de que se lhes não pague os capitães em divida.

Mais valêra que a Inglaterra bombardeasse os nossos portos. Seriamos vencidos pelas armas: mas ao menos não morreriamos sepultados em lódo, cobertos de ignominia.

Para arranjar o ultimo emprestimo hypothecamos a receita dos tabacos, concedendo um monopolio. Era visto que, desde esse momento, estavam fechadas para nós as portas do credito estrangeiro, salvo offerecendo outras garantias identicas.

Contrahido o grande emprestimo todos prometteram ter juizo para o futuro e não abusar mais do credito. Porém, passado um anno, voltamos a implorar o auxilio das casas bancarias estrangeiras para um novo emprestimo. Por pouco dinheiro, que nos emprestem, exigem uma nova caução. Cabe a vez agora ás linhas ferreas, que passarão a ser administradas por estrangeiros.

Afóra este signal de completo descredito, apparece outro não menos concludente. Observa-se em Lisboa que as casas bancarias e, entre ellas, o proprio Banco Emissor, se recusam a descontar as letras do Estado, mesmo deduzindo uma taxa importante. Se ás nossas casas bancarias, se ao banco do governo não merecem credito os seus papeis, como é que os prestamistas estrangeiros os hão de receber sem que primeiro sejam caucionados por bens certos e de valor real?

Mas o governo, que precisa

de dinheiro, ha de por força obtel-o. Estão-lhe eminentes as letras a pagar, e o deficit de cada orçamento impõe-se d'um modo impossivel de afastar. D'ahi vem que andam constantemente na forja diversos monopolios, a que mais dia menos dia nos havemos de socorrer, embora se prejudiquem as industrias nacionaes e se deixem milhares de familias a braços com a miseria. A razão do Estado é a suprema lei.

Hypothecados os nossos rendimentos e a braços com uma fallencia proxima, era tempo de nos regenerarmos; era tempo de mostrar aos nossos credores, que, contrictos de tanto regabofe, iamos entrar no caminho das economias reacs, procurando equilibrar os orçamentos, não com operações phantasticas, com fementidos calculos, mas com verbas exactas resultantes da redução nas despesas.

O ministerio iniciou de boa vontade este programma tão sympathico, tão patriótico. Chegou mesmo a arcar com a furia dos magnates dos empregos publicos; mas depois vieram prejudicial-o as suas aventuras politicas, o desejo de se conservar no poder captando as boas graças da corôa. Sempre que um ministerio se deixou apossar de semelhantes ideas, foi o thesouro publico que pagou as diferenças.

Agora ahi temos as viajatas da familia real ao norte do paiz.

Vão gastar-se centenaes de contos em festas, em exposições... politicas, em vivorio e todo esse cortejo de apparencias com que se cercam os regios *touristes*.

Esses centenaes de contos não serviriam para ajudar a pagar uma letra do thesouro ou uma parte importantissima do nosso deficit?

Se assim gastamos á larga, quando estamos todos os dias a recorrer ao credito, como querem que os prestamistas tenham confiança no nosso governo? Quem acredita no systema das economias, se em um dia gastamos o que poupamos em muitos mezes?

Já se aventou lá fóra a idea de mandar um grupo de credores tomar conta do todas as nossas receitas para as administrar afim de garantir melhor os seus capitães. Ninguem pôde duvidar de que amanhã as potencias estrangeiras nos imponham tão ominosa tutella, visto nos reconhecerem prodigos. E reduzidos á condição do Egypto devemos expiar na desgraça os crimes, que commettemos durante a epocha da liberdade.

Que vergonha!

O SCEPTICO

(Ao dr. José Antonio d'Almeida)

I

A vida é sopro leve e passageiro
Que apaga uma existencia a cada hora
E que constantemente assim devóra
Sem tréguas ou piedade o mundo inteiro.

O homem, cada vez mais traçoero,
A' luz d'uma sciencia que elle adora,
Deslembra-se que tudo se evapora,
Esquece-se da morte, o aventureiro!

Ai! diz de que te serve tanta gloria
Que buscas n'esta vida transitoria
Se logo pela morte é derrubada?

Oh! diz de que te serve a sciencia imbélle
Se tudo em breve é pó que o vento impélle?
A creença em Deus é tudo e o mais é nada!

II

E tu porque não crês, ó visionario,
Porque é que tu não crês na Divindade?
Encontras na boça fatalidade
Poesia e mais amor que no sacratio?

Ah! sim, tu não és crente, ó homem vario,
Porque esse Deus te assusta, nullidade!
Tens medo da palavra «eternidade»
E das lições do Martyr do Calvario!

Que importa? Deus sorri a quem o fére
E, bom, consente o insulto de Voltaire
Que altivo riu de tudo e que... morreu.

Que importa? Deus é justo e mais ninguém!
O crente, a protecção do Eterno tem.
E tu... dize o que tens, covarde atheu?...

III

Tu tens o desespero a torturar-te!
Respiram desespero os teus pulmões!
Tu sentes d'um vulcão as convulsões
E a lava d'elle, crê, ha-de matar-te!

Não queres a um poder maior curvar-te
E em troca só desejás illusões!
O' triste que não tens aspirações
A tua consciencia ha-de esmagar-te!

Não queres sobre a campa a cruz singela,
Não queres reviver na patria bella
Que a creença diz que existe e a sã razão.

Não queres... oh! embora! mas eu quero
Que em vida e na agonia, tu, ó Néro
Sintas remorsos n'esse coração!...

IV

Só vaes'te onde vae tua mente errada
(Que orgulho ou que terror que não invade
Até fazel-a bruta, a humanidade!)
Depois.. noite sem fim, treva cerrada...

Subiu a intelligencia pela escada
Que leva ao Infinito e com vaidade
Escarraste, imbecil, na Eternidade
Clamando com voz rouca:—Nada! Nada!

Coitado! como és pobre e vés tão pouco!
Como és tão desgraçado, como és louco
Que assim tentas matar a doce Esperança!

Talvez mesmo do céu Deus te lastime,
O' triste a quem a dor e a morte opprime!
Talvez ó pobre atheu, talvez creança...

V

Talvez, mas o Talvez é muito incerto!
Procura o viandante um bom caminho
Se quer chegar sem risco ao patrio ninho,
Depois de ter vagueado no deserto.

E aquelle que tu pizas, foi aberto
Do impio pelo instincto máu damminho;
E se em seguio foste tão mesquinho,
Has-de chegar ao término, de certo.

Se Deus é da Bondade o puro exemplo
Da Luz e da Justiça é o sacro templo!
Justiça! eis um synonymo de Deus!

E mesmo assim, sabendo o teu supplicio,
Não fazes pra salvar-te um sacrificio,
Tinda amas d'este mundo os vãos tropheus?...

VI

Ai! deixa de seguir a errada via
Povoadá d'illusões, toda enganosa!...
Acaba co'essa vida tormentosa
Que mata a consciencia dia a dia...

Desperta d'essa funda lethargia,
Accorda d'esses sonhos cor de rosa...
Que a morte muda em breve, a orgulhosa,
Em fel, o que era d'antes ambrozia!...

Oh! vem aconchegar-te ao lar da creença
E deixa vaguar a indifferença,
Veneno dos venenos o peor!

Expulsa da tua mente vãs chiméras
E olhando do Infinito as mil espheras,
Adora humildemente o Creador?...

Ovar, 2 de Novembro de 1891.

A. D. Simões.

Novidades

Theatro—Domingo 22, ha-verá espectáculo, no theatro d'esta villa, por uma *troupe* de amadores da elite vareira.

Sobe á scena: *O advogado da honra*, drama em tres actos, e a comedia em um acto—*Medico-mania*.

Ha-de ser uma bella noute; e n'elle colherão mercedios applausos os distinctos amadores e o habil ensaiador. Esperemos, veremos e contaremos.

Foi esta *troupe* que no anno passado deu uma recita no theatro por convites; mas os innumeros desgostos então soffridos, originados na divisão dos bilhetes, levaram os cavalheiros, que a compõem, a pôr os bilhetes á venda, destinando porém todo o producto bruto a um fim religioso—reparar o andar de Santa Isabel da Ordem Terceira d'esta villa.

Theses—Defenderam ha pouco tempo theses perante o corpo docente da escola medico-cirurgica do Porto, concluindo a sua formatura, as ex.^{mas} snr.^{as} D. Laurinda de Moraes Sarmiento e D. Aurelia de Moraes Sarmiento, filhas do snr. Anselmo de Moraes.

Recebemos um exemplar de cada uma das theses sobre a *Hygiene do vestuario feminino* a da ex.^{ma} snr.^a D. Laurinda; e sobre a *Hygiene da primeira infancia* a da ex.^{ma} snr.^a D. Aurelia. Ambas são escriptas n'um estylo elegante, muito claro; e tomando para assumpto das suas dissertações o estudo de um ponto medico de applicação immediata, prendem a attenção mesmo dos que, como nós, são leigos na materia.

Agradecendo a offerta, felicitamos as gentis senhoras, agou-rando-lhes um largo futuro medico.

Muito tem a esperar d'ellas a sociedade.

Feira dos Campos.—Até que enfim vimos satisfazer uma parte das reclamações do publico.

Ha quatro annos e mais que toda a gente andava a pedir que a feira dos Campos se transferisse para o largo do Martyr S. Sebastião, por alli ser o local mais commodo e mais central.

Succediam-se as vereações sem que pensasse uma em satisfazer ás exigencias do publico.

Agora a camara para captar as boas graças d'alguns resolveu-se a romper com os interesses pessoas d'outros, de fórma que se fez a transferencia da feira e com isso lucrou o povo.

Foi já domingo passado a primeira feira no largo do Martyr. Pouco concorrida, como costuma ser a primeira de cada anno, mas ainda assim realisaram-se bastantes transações.

Alguma coisa em termos havia esta camara de fazer, benza a Deus!

Desgraça.—O mar vae este anno cobrando um importante tributo em frente da nossa costa. Ainda não arrolaram todos os pescadores mortos no ultimo naufragio e já uma outra desgraça se dá.

Terça-feira Manoel Coelho, um artista chegado ha pouco do Brazil, andava a tomar banho, quando repentinamente foi tomado por uma lingueta d'agua que o arrastou para as ondas.

O mar então estava bravo, e mesmo junto á praia fazia grande corrente. Por isso o banheiro João Villa, que tentou segurar Manoel Coelho ia tambem sendo victima da sua dedicacão.

D'ahi a algum tempo Manoel Coelho era arremessado á praia pelas ondas, mas já sem vida.

Foi logo conduzido para o hospital d'esta villa, onde a auctoridade judicial mandou proceder ao respectivo exame.

A' valentona.—A camara resolveu não pagar os ordenados aos empregados da administração do concelho, incluindo o proprio administrador.

Não ha lei que a auctorisar a assim exorbitar. E' a prepotencia, o posso quero e mando, em acção.

Isto faz-se cá pela Parvonia onde cada *sujeitorio* se impõe, quando apanha qualquer *mandosito*.

Ora para taes prepotencias ha um meio—é dissolver a camara. Ameaça o governo a camara com a dissolução e verá a auctoridade administrativa como ella entra logo na regra. Não que o mandosinho vale alguma coisa, e as eloções custam caras!

A camara anda a fazer tantas que está a ser preciso... exproprial-a por utilidade publica.

Fallecimento.—Falleceu ha dias um filhito do nosso amigo snr. Antonio Augusto d'Abreu, chefe da estação de Espinho, e neto do snr. dr. João José da Silveira.

Os nossos pezames.

Audiencias geraes. — Já estão abertas as audiencias geraes d'esta comarca.

Ha apenas a julgar dois processos crimes pouco importantes — um de offensas corporaes e outro de juramento falso.

Comparando o movimento crime d'agora com o de outras epochas, chegamos a conceber esperanças de vêr restabelecido o socego na villa.

Infelizmente ha ainda por ahi uns certos malandros, que são contidos em respeito pelo temor da lei. Emquanto não tiverem auctoridades administrativas a guardar-lhes as costas e apoiá-os em todas as malandricas, conservar-se-hão em socego.

Só tem culpa quem os projete.

S. Martinho. — Na quarta-feira á noite, com especialidade festejou-se o S. Martinho rijamente.

Muitas *capellas*, estiveram abertas até um pouco mais tarde do que o costume: procedeu-se ahi á eleição dos respectivos juizes e mordomos das confrarias: e até d'uma das *capellas* chegou a sahir uma procissão.

Tudo, porém, correu na melhor ordem, o que admira.

E' possível que uma grossa batega d'agua, que cahiu ás 9 horas da noite, concorresse um pouco para abrandar o *enthusiasmo* do S. Martinho.

Não nos consta que os *devotos* chegassem a cahir. A *zurbiterga* não foi das de *cal'te lá co'ella*.

Explosão de gaz n'um cemiterio. — O jornal «The World» de New York, publica, um telegramma de Wheking (Virginia), dizendo que no cemiterio de Corapolis se deu uma expansiva explosão, quando procediam a sondagens para encontrar uma ruptura por onde se extravasava diariamente grande quantidade de gaz.

Muitos mausoleus ficaram em ruinas, o chão foi levantado em uma grande extensão e muitos cadaveres arremessados a distancia.

Na Russia. — A miseria augmenta em varios pontos da Russia, mas os sacrificios são numerosos e variados.

Cite-se um facto entre todos. Os alumnos da Academia religiosa de S. Petersburgo cedem aos pobres o pão de trigo que hes é servida ao chá. Eis ahi duzentos pães distribuidos por dia aos pobres, o que faz uma distribuição de quarenta mil pães no fim do anno escolar.

Todos os dias os jornaes rusos dão noticia de muitos funcionarios que sedem em favor dos pobres uma parte dos seus vencimentos mensaes.

Um cyclone. — Na quarta-feira passou pelas Indias Inglesas um terrivel cyclone que fez sossobrar o navio da marinha indiana *Entreprise*, parecendo 77 homens da tripulação. Apenas foram salvos uns 6 restantes. Esse mesmo cyclone causou grandes prejuizos nas ilhas Audaman, fazendo derrocar grande numero de edificios, entre elles á penitenciaria indiana, sob os escombros de qual pereceram sessenta, forçados, ficando mais uns duzentos gravemente feridos.

Um infanticidio. — Na madrugada de ante-hontem, quasi á porta da redacção do *El Imparcial*, de Madrid, foi encontrado o cadaver d'uma creancinha recém-nascida, do sexo masculino, tendo a cabeça horrivelmente fracturada. Suspeita-se que o innocentinho fosse arremessado d'uma janella talvez pela propria mãe.

A justiça averigua.

Caso Mysterioso. — O bairro do Hotel do Ville, em Paris, ha dias que se acha fundamentalmente impressionado pelo desaparecimento d'um commerciante ali muito conhecido, M. Allioli, residente á rua do Rei da Sicilia.

Allioli sahi de casa na sexta-feira passada a tratar de varios negocios e até ante-hontem não tornou a ser visto.

Allioli conta cerca de 50 annos d'idade é de origem italiana mas reside em França ha já 30 annos.

Era homem d'um viver muito regrado, frequentando pouco os cafés, sem o vicio do jogo e ninguem lhe conhecia intriga alguma amorosa. Tambem não consta que tivesse qualquer embaraço financeiro e tudo isto torna mais inexplicavel a sua desaparição.

Em todo o bairro falla-se n'uma segunda edição do caso Gouffé, attribulado a desaparição de Allioli a um «guet-à-pens» para o roubar e assassinar.

A loucura. — Escrevem de Florença, Italia, em 7 do corrente:

Acaba de succeder aqui um facto dos mais estranhos.

Ha tres dias acham-se em Florença duas irmãs, Julia e Radiscka, de 26 e 28 annos, filhas do coronel russo Verazandos. As duas irmãs passaram o dia em casa da marquezia Olga Guiccioli, mulher do governador civil, a qual é de origem russa, e á tarde foram dar um passeio pela cidade, em companhia do cavalleiro de Orestis.

N'essa tarde apossara-se d'ellas uma tristeza que nada conseguira dissipar. Subitamente, ao cair da noite, quando seguiam pela rua Leonardo de Vinci, acometteu-as um accesso de loucura e ellas entraram de praticar toda a sorte de extravagancias, a rasgar os vestidos, e a gritar: — Salvem-nos! salvem-nos!

Querem fusilar-nos! Em poucos momentos cercaram-nas centenas de pessoas e só depois de esforços indiziveis foi que se conseguiu mettel-as n'uma carruagem e recolhel-as n'um manicômio, onde durante a noite, quebraram as vidraças e fizeram uma tentativa de evasão.

Telegraphou-se logo para o pae das desditosas, que se acha em Covana, e as pessoas mais gradas da cidade têm ido ao hospicio visitar as doidas, que não reconhecem ninguem.

Naufregio — Cinco mortes. — Na ria de Villagarcia (Hespanha) voltou-se ante-hontem de madrugada um bote do couraçado *Pelayo* tripulado por sete homens, cinco dos quaes não poderam ser salvos, devido a escuridão da noite.

De manhã foram encontrados dois cadaveres.

Temporal. — Em Hespanha tem sido tambem regorosissimo o

temporal. Ante-hontem todas as linhas ferreas estavam intorrompidas. O rio Manzanares, o insignificante riacho que passa por Madrid cresceu e engrossou assustadoramente.



Litteratura

A Mancenilheira

—Efff! e appareceu no inferno um antigo ministro do diabo, que por ter perdido um chifre, foi condemnado a viajar pelo mundo durante cem annos.

Ao vel-o, Satanaz exclamou: — Eh! venha de lá a narração do que viste pela terra! Poucos serviços nos prestates!

—Achei tudo contaminado! Chegei a ter surpresas!...

—Sim?... E o que te pareceu o mundo?

—Cousa mesquinha... uma bola com que qualquer de nós se entreteria a brincar! Belzebuth serviu-se-hia d'ella para... coser as tuas meias! se tivesses como os homens a estupidez de ter pés!

—E a lua? e as estrellas?

—Tetés para creanças!

—E os homens? que me dizem dos homens?

—Cousa pouca... bichinhos pretenciosos e nullos... Venho enfadado; achei por lá o que por aqui deixei! Vicios, ocios... toda a casta de paixões más enroladas no papel sujo da hypocrisia, salpicado por fóra com o maldito cheiro de alfazema trezandando por dentro a enxofre falsificado.

Um horror! — Ha então sempre a sua differença entre o mundo e o inferno! disse com sorriso vaidoso Satanaz.

—Se ha! No inferno róla o espirito malicioso e franco, ha a gargalhada do mal, a gargalhada stentórica, convulsiva, que relampeja, brilha e rebôa! No inferno ha a franqueza do odio — o odio que nobilita, porque é a paixão vehemente e imperiosa! No inferno ha o orgulho do mal; ferimos com altivez da verdade, illuminamos a fogos ardentes os nossos crimes, gritamos bem alto as nossas raivas, fazemos sentir olhar firme as nossas fúrias!

No mundo não! Os mesmos males se encobrem com a capa da cobardia e da falsidade!

Nós cercamo-nos de luzes, para que os inimigos vejam bem as nossas faces, as nossas boccas insultuosas. Os homens cobrem-se com mascaras, matam com intrigas torpes, rasteiras, medrosas e peçonhentas, que se enroscam na victima, babando o seu visco frio entre a sombra do mysterio, entre o impalpavel do anonymo!

Satanaz, torcendo os bigodes, applaudiu o seu velho ministro e incitou-o a continuar.

—Entrei nos templos, entrei nas casas de familia, entrei nos collegios, entrei nos conventos! arrotei com a vista da cruz, tomei agua benta, ajoelhei-me ao lado das beatas, sentei-me no leito das virgens, e nada encontrei completamente puro!

Mentiam as esposas aos ma-

ridos, mentiam os maridos ás mulheres! Os filhos enredavam e compromettiam os paes; desejavam-lhes alguns a morte com o sentido na herança, fugiam os outros do lar paterno para as patuscadas e para o vicio... Entre o bando garrolo dos collegiaes, que de pequeninos odios, que fervilhamento de segredos e de conspirações! D'aquellas boccas vermelhas como rosas sabem palavras como vespas, que ferram e fazem dôr!

Nas egrejas... ah! nas egrejas...

—Conta-nos isso!
—Nas egrejas os sacerdotes, com as suas capas de asperge cobertas de ouro e as mãos finas, folheiam os missaes illuminados, n'uma postura constricta.

E as devotas que rumorejam entre as sedas e as rendas, que se curvam humildes á doce luz que vem de cima, da abobada grandiosa; essas mesmas devotas, recolhidas nas rezas e na attitude, observam-se com inveja, cogitam peccadinhos aristocraticos, gulodice de chocolate e pão de ló...

—E os usurarios?
—Esses fazem da sua casa o seu theatro de especulações! Por toda a parte o grande sonho empolgador dos espiritos é este — o ouro!

Por elle se vende tudo, até a vida! As virgens doces, palidas e meigas, casam por dinheiro. Na casta solidão dos seus quartos entre o alvo linho dos lençoes, constroem imaginarios castellos de luxo baseados nas moedas dos sonhados noivos!

O ouro corre no mundo como o Lethes no inferno. Tudo faz esquecer, a honra, brio, pundonor, pureza, rectidão, gloria, e saude! Venha ouro! e vae-se vendendo a alma aos farrapos!

Venha ouro! e ahi está o corpo, venha ouro e ahi está a consciencia!

As moedas rolam, cantantes e sonoras fiseando alegremente a sua brilhante côr; e as mãos estendem se para todos os lados, mãos grandes, trigueiras, cabeludas, poderosas, traçadas de veias grossas que se fazem n'uns cordões rijos, prestes a atarem a dinheirama em nós apertados e inquebrantaveis; são as mãos dos taberneiros e dos avarentos! Estendem-se esse mãos finas, brancas, e *melles saquiosas* de mergulharem no ouro para o vêr deslisar por entre os dedos perfumados e as unhas côr de roza, — são as mãos dos perdularios que sssim se agitam sobre esse grande mar amarello, como doidas graças desorientadas! Mãos de crianças e mãos de velhos: umas manchadas pelos vicios, encarquilhadas pela tempo; outras inexperientes ainda, muito branquinhas e pouco adestradas.

Empurram-se mutuamente, sobem descem, agitam-se, desaparecem umas, movem se mais livremente outras, e a lucta continua... continua sempre!

—Bravo! exclamou Satanaz. Terás um par de chifres novos e se até ao fim continuares n'esse tom. Dize-me, não te commoveste nunca, visto não teres achado virtude alguma não é verdade? O ministro suspirou.

—Ai de mim, senhor! commovi-me! Uma tarde entrei n'um cemiterio. Um cemiterio de Aldeia, pequenino e branco. A atmosphera estava limpida; no espaço, serenamente azul desenha-

vam-se os cyprestos esguios com as suas ramagens muito escuras. No beiral da capella arrulavam innumeros casaes de pombos; e nos caminhos estreitos, as rosas de todo o anno espalhavam um aroma doce. Affastei-me dos raros jazigos de marmore e fui andando até perto de uma aldeã que chorava muito, murmurando:

—Meu pobre filhinho! Deus o tenha no seu santo seio!

Olhei; a terra tinha sido revolvida de fresco; nem uma lapide! nem uma cruz! Ri-me d'aquelle «Santo Seio de Deus!», e procurei converter a mulher á nossa causa, dizendo-lhe que o Senhor que ella tanto louvava tinha sido injusto para com ella, não lhe merecendo, portanto, os louvores!

A aldeã replicou:
—Deus é Pae! O' meu filhinho pede-lhe que me leva a mim tambem! E chorou mais e mais.

Não pude conter a minha raiva e, cuspindo n'aquella terra, condemnei-a a que se tornasse arida e triste! para sempre triste, terra maldita, onde não desabrochasse uma flôr!

Voltaudo-me para a camponeza, disse-lhe então:

—O corpo de teu filho nem servirá, como os outros corpos, para das seivas ás plantas! terá frio á noite, e a chuva penetraroha!

Ella apontou-me a terra, e eu vi, eu vi espalhar-se por toda a cova uma vegetação clara e macia como um delicado manto de setim verde, e logo após uma infinidade de myosotis abrirem os seus calicesinhos azues, como os olhos de anjos que despertassem para olhar para o céu! E lá deixei a mãe a regal as com o seu pranto sincero, que fecunda a terra e a faz rebentar em flores!

E foi no mundo inteiro o que encontrei da mais puro e isempto de toda a macula, o amor de mãe!

— Cala tel! velho phantasia! E para teu castigo condemno-te a voltares para a terra!

—Senhor! supplicou o ministro, tende piedade!

Nada! Volta! concedo-te unicamente uma coisa, a transformação! Escolhe.

—Senhor! quero ser planta! Cançando do rancor e do vicio, deixai-me ser benefico e puro um dia ao menos!

Satanaz riu-se e momurou.

—Está dito. Serás a mancenilheira!

E foi assim creada a bella planta da morte!

Julia Lopes d'Almeida

CHRONICA

Sensabilisa-me o confronto do passado com o presente!

O coração veste lucto; incensa-o o fumo carregado da tristeza e no peito arrega-se a descripção, em letras d'ouro, dos momentos ditosos que experimentei nos tempos idos!

O leve e meigo sopro da felicidade que tantas vezes aspirei, converte-se, de mais em mais em um vento tempestuoso de desdita que, na sua passagem rapido e tortuoz aarrasta nuvens de infortunio.

A mais sorridente, a unica epocha em que se respira a fra-

grancia do prazer — a mocidade — aproveite-a quanto melhor pode. Aqueci-me ao sol dos primeiros conhecimentos e, desde então tomei novo modelo de viver.

Entrada de flores a minha!... Os assomos da vaidade enraizaram-se-me no peito; nunca os fiz transpirar... por modestia!

Passou a quadra florida dos meus annos!

Foi então que abri os olhos ao immenso pharol da vida; quiz comprehendel-a mas não pude.

Brotava em mim um desejo vago ardente, uma paixão louca, julguei-me feliz sonhei venturas, passei por transes infinitos e apesar de ter semeado canteiros de rosas azues, para provar fidelidades, cahi na mais triste desilusão.

A minha imaginação caminha sempre para a beira do Pejo...

Por isso ando triste, imprimo á chronica este tom de desalento, tal como se trouxesse a espinhela cahida. Hei-de ir por isso á feiteira.

*

Que isto de feiteiras não é assim um negocio para rir, — quando se trata de *mulheres de virtude, benzedoras, bruxas* e outras que taes.

Muita menina bonita não põe o pé fóra da porta sem que se arme d'uma *figa* ou *esconjuro*, em que a benzedora tenha posto a sua virtude em rezas onde entra o gallo negro e o espirito ruim. E os conselhos que acompanham os berloques, e as rezas para o mal d'olhado...

Em tempos tambem trocei as feiteirias, e quando uns visinhos meus se lembraram de chamar a bruxa por causa de feitiços, que haviam entrado na familia, pensei que rebentava a rir.

Hoje, como os tempos mudaram! tambem creio em bruxedo, porque me enfeitaram dois olhos negros, vivos, ramalhudos, que, como dois azeviches, brilham n'um rosto alvo, expressivo. E, quando a feiteira passa, eu enleado, babadinho fico pasmado no meio da estrada a olhar para o *requiebro* amaneirado do seu andar miudinho.

Ando ha mezes assim preso pelo beijo.

Diz o meu visinho, bastante entendido em coisas d'esta laia, que foi coisa que ella me deu a comer. E traz-me longas historias de maças picadas com um alfinete, apodridas por dentro, ao fim de poucos dias e lisas, boas por fóra. Coisas de feiteiraria — termina elle sempre.

Sim, sim, eu creio que ha bruxas, mas bonitas, maganas, capazes de fazerem peccar S. Francisco das Silvas. Com essas, atraz d'essas irei até ao fim do mundo.

Mas com a do Corvo, com a dos Anjinhos, com a de Cortegaça e outras quejandas, horror! Que vão todas para o mar salgado, onde não canta gallinha nem gallo.

E tudo isto veio a proposito do meu visinho chamar a feiteira.

*

Por causa da primeira parte da chronica terá João Sincero de se ver apoquentado pelo sr. X. o encarregado da entrega de missivas para mim.

Que bello distribuidor!

Tem bom emprego não ha duvida.

Venha de lá mais isso.

João Sincero e Companhia.

Induŕiçimo Sôr Sincero.

Num tem que lastimare o canto istreito du atrazu im que vibe a minha *fecunda* intelligença, anem minporta a sua troça, porque se iscrebo cum mantos erros á porque meus pais num me déro ós istudos, i in bez d'estes fizome trabalhare para ganhare o meu sustento, bisto que eu só probe; — num me desprezo disgo.

Vosuria é que num gosta que oitra pegôa iscreba para u jornal, quer deitare figura sosinho, é infim munto inguista, mas tenha pacienga qui eu ei de escrebere inquanto o Sôr redator me deixare, inbora num faça senão asneiras.

Benzó Deus tamem Sôr Sincero. O Sinhoire anem sempre é cornista, a maiore parte das bezes debia pore nas suas cornicas, pur gima já se bê, um letreiro assim — *Raspão* — ou — *Furpas* —, porque a maore parte delas mostro que u Sôr é o Ramalho Ortigão cá da terra, comu diz o purfeçore rejo novo e o home du pingilim; eu cá num cunheso tale gajo.

Ora beja, — o Sôr Sincero chama *canto istreito du atrazu á* cabeça do home que como eu iscreve sem regra e sem grasa; inção á caveça du hóme que iscreve bom i tem intelligença chama — *canto largo du adiantamento ou da gabedoria?*

Que raio de modo u Sôr tem de disere as coizas; — isto é queu num sei.

Inbora saja tarde dô-le os meus paravens pulo seu aniberŕario nataliço; só u sube cando li a sua cornica du jornal de 8 du corrente, e fico ciente que naçeu no dia de São Cimão, — o maganão que bai asima das figeiras fazere um serbiço quinté tanho bergonha de dizere.

Como o Sôr Sincero naçeu n'aquelle dia tamem terá a mania do Santo?

Num iscrebo mais hoje porque istão á minha ispéra us meus amigos Xandrez, Mosqueiro i outros prácumpanharmos a porção da munto respeitabile i grande irmandade de São Martinho, de cuja sou mordomo bitaliço, como diz o meu diploma da numiação. Adeus i inté á bista.

Domingos do Pintalhão.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.^a publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joanna da Silva Ferreira moradora que foi no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega.

Ovar, 4 de Novembro de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
Eduardo Elyŕio Ferraz do
Abreu

(126)

EDITOS

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta e trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando pelos primeiros Joaquim da Silva Godinho, auzente sem se saber o paradoro, e Manoel Domingues Pedrozo, auzente no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe e sógra Maria Roza de Jesus, que foi da freguezia d'Arada; e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no meemo inventario.

Ovar, 5 de Outubro de 1891

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho

(127)

Annuncios

THEATRO

OVARENSE

RECITA EM BENEFICIO

POR

AMADORES DRAMATICOS

Domingo 22 de novembro de 1891

O drama em 3 actos

O ABOGADO DA HONRA

e a comedia em 1 acto

MEDIGO-MANIA

A'S 8 HORAS

PREÇOS

Galerias..... 150 réis
Plateias..... 250 »

N. B.—Os bilhetes para esta recita acham-se á venda no estabelecimento do snr. Silva Cerveira, da Praça, até ás 3 horas da tarde do dia 22 e d'ahi em deante no theatro.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

O nosso programma é simples e traça-se em poucas palavras.

A Empreza creando esta nova collecção de VOLUMES A 100 REIS, propõe-se apenas a um fim, o vulgarisar por meio de uma publicação, feita em excellentes condições materiaes, e por um preço infinitamente barato, as obras dos romancistas mais distinctos e conhecidos, constituindo assim uma *Bibliotheca Popular*, verdadeiramente digna d'este nome.

Não damos *premios*, nem offerecemos *brindes*. O verdadeiro brinde e o notavel premio, está na extraordinaria barateza da publicação, barateza que não tem rival, podemos affiançal-o, não dizemos já no nosso paiz, porque isso seria escusado, mas em todos os centros do mundo onde se tem estudado as edições economicas.

Cada volume de 100 réis, levará 300 mil a 600 mil letras de impressão!!!

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O *Castello da Raiva* de L. Stapleau—Um drama de *revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—O *grande industrial* o *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CO INQUIRIAS ASSOCIATE

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestos para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão, pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doirdas em Paris, *Mysterios* de uma Herança, O *Fiacre* n.º 13, A *Mulher do Saltibanco*, *Crimes* de uma Associação Secreta, As *Mulheres de Bronze*, Os *Milhões do Criminoso*, *Dramas do Casame* n to, e outros.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 18800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os snrs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 18800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanpara Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.º 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos as assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguém deixe de ler o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBAHO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexecedível regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porto, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 réis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELLAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castellar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho, Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

NOVO

DICCIONARIO UNIVERSAL

POTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES ARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENLOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo**



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.